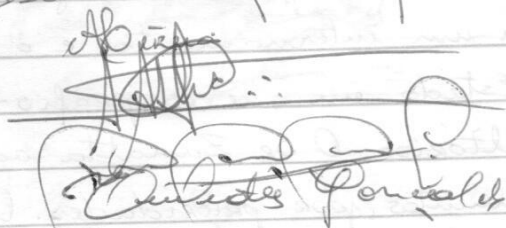
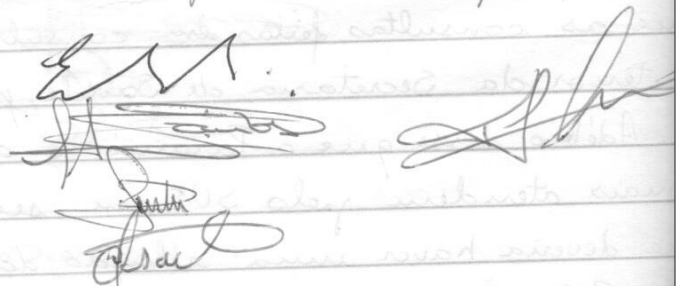


de Pediatria, também deveria seguir o mesmo critério e ver se realmente é preciso ou não internamento. Dr. Furlan disse que é preciso haver prioridade para parto normal, cirurgia de urgência e assim por diante, priorizando também os médicos que atendem pelo SUS e que haveria uma lista dessas prioridades em uma ordem decrescente e se houver esse critério, os profissionais não ficarão mais com laudos represados. Os hospitais, Santa Rita e Nossa Sra. de Lourdes, deixaram de fazer muitos internamentos e os mesmos foram para a Sta Casa e João de Freitas, que estão fazendo plantões. A partir do momento que o João de Freitas começou a atender plantões, foi retirada AHS da Sta Casa para o mesmo, mas é preciso então, tirar também dos outros hospitais para o João de Freitas e se fazer uma divisão proporcional. O Sr. Zanatta disse que, se o hospital Sta Rita, não está usando sua quota de AHS, pode-se reparti-la com a Sta Casa e o João de Freitas, conforme o dia de plantão de cada um, ou para o hospital que estiver precisando mais. Existe também o problema dos laudos represados nos hospitais e os auditores deverão saber, dentro de 72 (setenta e duas) horas, se o paciente já recebeu alta e o médico deverá passar o laudo para a Secretaria, e verificar também sobre as AHS que saem e as que entram para outros Municípios e a compensação das AHS de um mês para outro. Após mais alguns comentários, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelaide Oliveira Bixeira, lavrei a presente ata que será assinada pelos presentes.


 Maria Adelaide Oliveira Bixeira


 Dr. Furlan

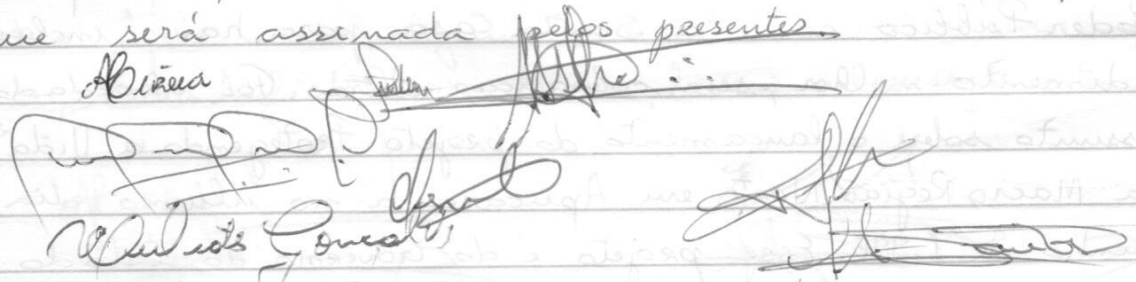
ATA nº 10 - REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos 17 (dezesete) dias do mês de junho de 1996 (um mil novecentos e noventa e seis), foi realizada mais uma reunião do Conselho Municipal de Saúde, nas dependências da Secretaria de Relações Comunitárias sito à Rua das Garças, 1019, com início às 19:30 horas

O Dr. Furlan iniciou a reunião falando sobre o Relatório do grupo de Saúde do IV Congresso das Associações de Educadores do Município de Arapongas que foi realizado no último dia 26 de maio de 1.996, no CAIC, onde o Dr. Furlan fez uma palestra sobre a saúde. Todos os presentes acharam que o relatório é muito interessante, pois o mesmo aborda questões vistas pelos usuários, que são os maiores interessados, pois usam o Sistema. Disse que as propostas serão estudadas e, na medida do possível, também serão atendidas, principalmente sobre os postos de saúde, já que existe um projeto de se fazer uma unificação por região, no Município, como é o caso do Flamings, onde está sendo construído um mini-hospital, que atenderá os 06 (seis) conjuntos existentes.

O assunto principal da reunião é sobre a taxa que os hospitais de plantão estão cobrando dos usuários do SUS, pois ficou estabelecido que não se cobraria mais taxa, mas se o Hospital Regional João de Freitas está cobrando, a 5ª Casa também tem o direito de cobrar. E o representante da 5ª Casa, Sr. Izídio, disse que, se não for cobrada essa taxa ou mesmo complementação de internamentos, não existe condições de sobrevivência. Explicou também que, sendo a 5ª Casa uma instituição filantrópica, existem funcionários que nada recebem para trabalhar, como é o caso das irmãs. Poderia haver uma parceria do Poder Público com a Santa Casa, para haver, inclusive, um atendimento melhor, sem cobranças extras. Foi abordado também o assunto sobre o lançamento do projeto "Protegendo a Vida", que reuniu a Macro Região Norte em Apucarana no último dia 11 e 12 de junho de 1.996. Esse projeto é do Governo do Estado que visa dar mais condições e recursos para os hospitais, principalmente os conveniados com o S.U.S. É um sistema de comodato com as Secretarias de Saúde que receberiam recursos financeiros e aparelhos hospitalares necessários à todo tipo de atendimento. Dessa maneira não poderão ser cobradas taxas de espécie alguma, sob pena de punição, ou seja, retirada total de ajuda. O Dr. Evaldo sugeriu que seja feita uma nova

programação das AIBs numa quantidade conforme os procedimentos de consultas, internamentos, etc, e fazer-se uma reunião com todos os prestadores de serviços com o Conselho Municipal de Saúde, explicando que não podem cobrar taxas. Quando sair o "espelho", que é uma programação para cada hospital, o serviço tornar-se-á mais fácil de ser controlado. O Sr. Euclides Gonçalves falou sobre o Fundo Municipal de Saúde que a Prefeitura recebe, e que não se sabe se essa verba é destinada a outras áreas. Sugeri também que seja feito um levantamento sobre as taxas cobradas das licenças sanitárias feitas no Município, dizendo que a arrecadação deve ser grande e deveria ir para a Secretaria de Saúde, através também do Fundo Municipal, para maior ajuda no setor. O Dr. Evaldo falou dos inúmeros imóveis que existem no país e que pertencem ao antigo INANPS e que os mesmos, se vendidos, dariam uma ótima renda para o atual Sistema de Saúde. Na verdade, o caos em que se encontra a saúde no nosso país, vem de longa data e tudo começa sempre pelos altos escalões do Governo Federal, e por mais que cada Município tente fazer, sempre encontra muitas dificuldades e não pode, por si só, resolver todos os problemas existentes. Após mais alguns comentários, a reunião foi encerrada e eu, Maria Adelaide Oliveira Bireia, lazei a presente ata que será assinada pelos presentes.

Bireia


ATA nº 11 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos 26 (vinte e seis) dias do mes de julho de 1996 (hum mil novecentos e noventa e seis), foi realizada a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, nas dependencias da Secretaria de Relações Comunitárias, sito a Rua das Garças nº 1019, com início às 19:30 horas. O Secretário da Saúde, Dr. José Izidoro Furlan, iniciou a reunião falando sobre certas dificuldades